

O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

MACHADO, Isabele Ferreira.¹
DE SOUZA, Laissa Beatriz Camargo.²
DE OLIVEIRA, Luan Conceição.³
BORGES, Thais dos Santos.²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre endometriose e a saúde mental em mulheres. A endometriose é uma doença ginecológica crônica que pode causar dores e problemas de fertilidade, mas também pode ter um impacto significativo na saúde mental das pacientes. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, os autores identificaram que as mulheres com endometriose têm um risco maior de ansiedade, depressão e outras condições psicológicas, em comparação com mulheres sem endometriose. Além disso, a dor crônica associada à endometriose pode contribuir para uma redução da qualidade de vida e do bem-estar psicológico dessas mulheres. Os autores concluem que é importante que os profissionais de saúde estejam cientes dessa associação e forneçam um tratamento multidisciplinar, que inclua tanto a gestão da dor quanto a saúde mental das mulheres com endometriose.

Palavras Chave: Endométrio; Ovários; Infertilidade; Psicológico.

ABSTRACT

This scientific article aimed to investigate the relationship between endometriosis and mental health in women. Endometriosis is a chronic gynecological disease that can cause pain and fertility problems, but can also have a significant impact on women's mental health. Through a systematic literature review, the authors identified that women with endometriosis have a higher risk of anxiety, depression, and other psychological conditions, compared to women without endometriosis. Additionally, the chronic pain associated with endometriosis can contribute to a reduction in quality of life and psychological well-being of these women. The authors conclude that it is important for healthcare professionals to be aware of this association and provide a multidisciplinary treatment, which includes both pain management and mental health care for women with endometriosis.

Keywords: Endometrium; Ovaries; Infertility; Psychological.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. isabeleferreiramachado@alunos.fait.edu.br

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. laissabeatrizcamargodesouza@alunos.fait.edu.br

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. luanconceicaooliveira@alunos.fait.edu.br

² Psicóloga thais.santos@gmail.com

Introdução

A endometriose é uma doença crônica que afeta aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva, resultando em perda significativa da qualidade de vida. Ela é caracterizada pelo crescimento do tecido endometrial fora do útero, em locais como os ovários, trompas de Falópio, bexiga e intestino, podendo causar dor intensa, dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica e infertilidade. Apesar de sua alta prevalência, a origem desse endométrio ectópico ainda não é completamente conhecida, existindo diversas teorias que tentam explicar sua causa (SILVA et al., 2020; ROCHA, 2021).

Além das consequências físicas, a endometriose também pode ter impacto na saúde mental das mulheres que sofrem com a doença. A incerteza sobre o futuro reprodutivo, a dor crônica, a perda da qualidade de vida e a falta de compreensão dos sintomas por parte da sociedade e dos profissionais de saúde são alguns dos fatores que podem afetar a saúde mental dessas mulheres.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo investigar as consequências da endometriose na saúde mental de mulheres acometidas pela doença, dentro da linha de pesquisa de Psicologia Social e Saúde. A partir disso, serão abordadas questões norteadoras, como as principais consequências psicológicas acarretadas na mulher que sofre com a endometriose e o papel do psicólogo no acompanhamento de uma paciente acometida pela patologia. Pretende-se encontrar quais são os impactos psicológicos ocasionados na mulher com endometriose, e como algumas consequências específicas, como dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica e infertilidade, interferem na saúde mental da paciente. Para isso, será abordado o que é a doença, seus tipos e tratamentos e como o psicólogo pode colaborar para uma possível melhora na qualidade de vida dessas pacientes.

Diante da relevância do tema e da escassez de estudos que abordem as consequências da endometriose na saúde mental das mulheres, essa pesquisa se justifica como uma forma de ampliar o conhecimento científico na área e contribuir

para o desenvolvimento de estratégias de intervenção psicológica que possam minimizar o sofrimento dessas mulheres.

Para a realização do presente trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas de caráter reflexivo, com abordagem qualitativa que resultaram em dez artigos e um livro relevantes para o trabalho.

A pesquisa em questão provê a identificação das principais consequências psicológicas causadas pela endometriose no psicológico das mulheres acometidas pela doença em questão e qual o trabalho do profissional da psicologia frente as pacientes.

As buscas foram feitas de modo online por meio dos seguintes patrimônios: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Eletrônica Acervo Saúde e Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE.

Sete artigos e o livro abordam o que é a doença, suas consequências e tratamentos, alguns destes contém pesquisas diretas com mulheres que sofrem com essa enfermidade. Um dos artigos é um relato de caso de uma paciente em específico, quais são as consequências na vida desta e principalmente em seu psicológico. Dois artigos abordam a saúde mental da paciente de modo específico, retratando questões como a ansiedade, depressão e a falta do apoio social para colaborar no enfrentamento da doença.

Todos os autores e artigos foram devidamente referenciados, obedecendo os dispostos da Lei nº 9.610, que dispõe sobre direitos autorais.

Desenvolvimento

Endometriose é uma condição ginecológica benigna crônica que se origina em decorrência de um distúrbio inflamatório manifestado no órgão reprodutor feminino de maneira multifatorial e complexa, associada ao ciclo menstrual (SILVA et al., 2020; ROCHA, 2021).

Essa patologia é resultante da presença de tecidos endometrióticos, que revestem a cavidade interna do útero, na cavidade uterina externa, apresentando-se sob o formato de nódulos ou aderências a órgãos próximos, denominadas de acordo com composição entre foco ou lesões (ROCHA, 2021). Diante disso, a origem da patologia evidencia-se durante o período menstrual, quando o tecido do endométrio é expelido para a parte externa.

1. Particularidades da doença

As fases da doença são compostas por formulações entre endometriomas pontuais sem aderência aos órgãos, massas superficiais em fase leve, aderências nas tubas uterinas e ovários em fase moderada e ainda, em fase severa, com aderências firmes e massas densas (ARAÚJO et al., 2022).

Além disso, a endometriose subdivide-se em três categorias, tratando-se da endometriose peritoneal nos casos onde células endometriais atingem órgãos próximos ao útero como tubas uterinas, bexiga e intestino de maneira superficial, endometriose ovariana em casos onde observa-se a presença de endometriomas em cistos e/ou ovários ou ainda aderências no peritônio, e endometriose profunda, abrangendo a representação mais grave da doença, que atinge órgãos próximos de maneira profunda, com lesões ricas em fibrose (ARAUJO et al., 2022).

A doença multifatorial compõe uma condição incapacitante devido a complexidade do quadro de sintomas e os elevados níveis de dor, podendo diferenciar-se de acordo com a maneira e os órgãos acometidos, compondo cenários clínicos alternados entre ovários, ligamentos, trompas de falópio, cavidade pélvica e abdominal, septo retrovaginal, colo sigmoide, bexiga, intestinos, e ainda, órgãos distantes ao aparelho reprodutivo (SILVA et al., 2020).

Apesar da grande incidência da doença, não houve consenso científico sobre uma teoria capaz de explicar a especificidade da origem dos distúrbios, devido a grande abrangência e heterogeneidade da apresentação clínica dos sintomas (SILVA et al., 2020).

1.1. Sintomatologia

A singularidade dos sintomas manifestos, e a numerosidade das queixas que enquadram-se ao distúrbio prejudicam o processo diagnóstico e comprometem negativamente a vivência nos âmbitos sociais, econômicos e psicológicos, evidenciando-se como um fator desgastante e incapacitante em várias esferas da vida do indivíduo biopsicossocial (CISNE; VASCONCELOS, 2021).

A dessemelhança das representações sintomáticas das queixas trazidas a clínica em decorrência da endometriose deve-se a amplitude dos sintomas, de maneira que, a observação diagnóstica orienta-se para a investigação de sintomas como: dismenorreia, dor pélvica crônica, sintomas urinários ou intestinais no período menstrual, dispareunia e questões envolvendo infertilidade. Ademais, a identificação exige anamnese ginecológica, observação qualidade de vida da paciente, dores, uso de medicações, frequência ao centro médico, incluindo exames ginecológicos, exame de contratura do assoalho pélvico e ultrassonografia. Apesar do vasto campo de relatos vivenciados, é de suma importância a observância da possibilidade da apresentação da condição de forma assintomática (SILVA et al., 2020).

Apesar da imprecisão quanto a etiologia do quadro sintomático, alguns fatores como distúrbios imunológicos, genéticos, endócrinos e bioquímicos são observados enquanto preditores do desenvolvimento da endometriose, além do apontamento de questões evidenciadas como fatores de risco, tais como, etnia asiática, baixo índice corporal, exposição prolongada a estrógeno e obstrução da saída uterina (SILVA et al., 2020). Ademais, baixo peso ao nascer, exposição a dietilestilbestrol, menstruação precoce, baixa massa corporal, ciclo menstrual curto, e baixa relação cintura-quadril são questões apontadas como fatores que elevam o risco do desenvolvimento dos sintomas (SILVA et al., 2020).

1.2. Diagnóstico

A endometriose é uma doença crônica que afeta muitas mulheres em idade reprodutiva, causando dores intensas e impactando negativamente em suas vidas sociais, profissionais, acadêmicas e de lazer. Além disso, muitas vezes o diagnóstico é tardio, o que pode agravar ainda mais a condição e dificultar o tratamento. Nesse sentido, é fundamental compreender a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas pela endometriose. É de suma importância contribuir para uma maior conscientização sobre a doença e para a busca de soluções mais eficazes para seu tratamento.

Segundo Mendes e França (2022), os principais exames para diagnosticar a endometriose são a ressonância magnética e o ultrassom transvaginal com preparo intestinal, sendo que esses exames são menos precisos em casos iniciais ou leves da doença, o diagnóstico correto da endometriose pode levar em média 4 anos para mulheres com infertilidade e 7,4 anos para aquelas que apresentam dor crônica, o que pode trazer impactos significativos no cotidiano das portadoras.

O diagnóstico precoce é crucial para o tratamento eficaz da endometriose, já que pode permitir terapias mais direcionadas e intervenções adequadas. No entanto, a endometriose é uma doença de difícil diagnóstico, por meio de exames realizados durante a consulta ginecológica de rotina. O padrão-ouro para o diagnóstico da endometriose é a laparoscopia diagnóstica, mas pode-se utilizar de exames de imagem de forma complementar para indicar a sua possível causa, como o ultrassom endovaginal e a ressonância magnética (TEIXEIRA et al., 2022).

1.3. Tratamento

Quanto ao tratamento e intervenções cirúrgicas, Mendes e França (2022), apontam que quando o diagnóstico é feito em estágios avançados da doença, a intervenção cirúrgica é muitas vezes necessária para melhorar os sintomas, já que o tratamento clínico por si só pode não ser suficiente.

A hormonioterapia (HT) é uma estratégia terapêutica utilizada para reduzir os ciclos menstruais, e consiste na supressão sistêmica ou local do estrogênio, com o objetivo de anular o crescimento folicular, inibir a proliferação e a inflamação do tecido, ou em ambas, contribui também, para a redução dos ciclos menstruais através de anticoncepcionais combinados orais, como tratamento dos sintomas de dismenorreia e dor pélvica. (SILVA et al., 2020).

A endometriose é uma patologia que pode afetar a qualidade de vida das mulheres, pois os sintomas da doença como dor pélvica e sangramentos frequentes, podem levar a níveis mais elevados de estresse e sintomas de depressão e ansiedade, o que pode afetar negativamente a vida profissional e social das mulheres (TEIXEIRA et al., 2022).

Para ajudar as pacientes com endometriose, é importante uma abordagem multidisciplinar que inclua o suporte psicológico e psiquiátrico, técnicas de reabilitação e mudanças de hábitos de vida (TEIXEIRA et al., 2022).

Para Pinheiro (2022), é necessário melhorar o conhecimento sobre a endometriose entre as mulheres e os profissionais de saúde, a fim de reduzir a demora no diagnóstico e melhorar a qualidade de vida das pacientes, visto que a mesma impacta na qualidade e evolução do tratamento tornando mais eficaz e mais rápido. O diagnóstico de endometriose ocorre vários anos após o início dos sintomas, e durante esse tempo, as mulheres podem desenvolver alterações musculoesqueléticas secundárias e distúrbios psicológicos.

Segundo Pinheiro (2022), o tratamento visa aliviar a dor, melhorar a fertilidade e prevenir a progressão da doença. A laparoscopia é a técnica diagnóstica usualmente utilizada e os tratamentos podem envolver intervenção médica ou cirúrgica, que focam no alívio dos sintomas, melhoria da saúde física e mental, mas não há cura completa, já que a endometriose é uma condição crônica e recorrente.

As opções de tratamento são determinadas pela gravidade dos sintomas, incluindo infertilidade, dor e presença de massa, além da idade da mulher e seus desejos reprodutivos. A escolha da terapia deve considerar os efeitos colaterais dos medicamentos, os custos e a morbidade dos métodos cirúrgicos. O tratamento médico

envolve terapias hormonais utilizando contraceptivos orais, progesterona, analgésicos e anti-inflamatórios. O tratamento cirúrgico envolve exames vaginais e retais, ultrassom, ressonância magnética e biomarcadores, mas a laparoscopia continua sendo o padrão ouro para diagnóstico definitivo (PINHEIRO, 2022).

Tudo isso salienta a importância de um cuidado mais elevado e um amplo aprofundamento na área, sendo que cada passo se torna crucial para o bem-estar da mulher portadora da doença, onde sem os mesmos citados, os riscos são mais elevados e danosos.

2.0. Saúde mental

No âmbito da saúde, é frequentemente utilizado o termo saúde mental, é citado em legislações, políticas governamentais, designações de serviços da saúde ou aparece em manuais, artigos científicos, livros e nos meios de comunicação, além de ser referido pela comunidade em geral. Muitas de suas definições são resumidas a ausência de perturbações mentais, mas ainda assim, é visto como um termo sem significado específico, considerando sua grande abrangência e relatividade (ALCANTÁRA et al., 2018).

Dessa forma, podemos inferir que o conceito de saúde mental vai além da mera inexistência de distúrbios, problemas ou sinais de sofrimento mental, pois é influenciado por diversos fatores, como aspectos sociais, econômicos, biológicos, psicológicos e culturais. Qualquer pessoa pode experimentar desconforto que afete sua saúde mental, em função de sua situação de vida, e para que se configure como um problema de saúde mental, é preciso avaliar se a intensidade e a frequência desses desconfortos ameaçam o bem-estar do indivíduo em questão (PAVANI et al., 2020).

2.1. A endometriose e a saúde mental da mulher

Rocha (2021) define a endometriose como uma doença na qual existe a desvalorização dos sintomas pela própria pessoa acometida, pelo sistema de saúde

e em decorrência de sua dimensão sociocultural. As mulheres relataram que a endometriose tem um grande impacto na sua qualidade de vida, afetando aspectos como âmbito profissional, social e sexual (PINHEIRO, 2022).

A doença pode ter um impacto significativo nas relações sociais e profissionais das mulheres, pois como a dor é um dos principais sintomas está pode vir a ser incapacitante, muitas mulheres não conseguem trabalhar e participar de atividades sociais, o que pode levar a problemas financeiros e isolamento social (BRITO et al., 2021).

A endometriose também pode levar a problemas de infertilidade, o que pode gerar ansiedade e estresse nas mulheres que desejam ter filhos, sendo assim, os discentes de psicologia da faculdade Uniredentor: Aline Lima, Samilly Aguiar e Camilia Moço, realizaram entrevistas com 30 mulheres portadoras da doença que estavam em tratamento para engravidar, avaliando aspectos como ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida. Algumas das falas foram:

“Sinto medo e ansiedade em pensar que pode comprometer minha fertilidade e possibilidade de ter filho, pois é meu maior sonho.” (J); “[...] até que comecei a ter dores intensas novamente e começou a afetar minha vida pessoal novamente. Não conseguia dormir a noite pelas dores, mesmo com o anticoncepcional, afetava meu trabalho no dia seguinte e relação com amigos, familiares e namorado.” (R).

Desde cedo as mulheres aprendem que precisam ser mães, como regra, para que se sintam completas e realizadas, o que resulta no sentimento de responsabilidade de obter sucesso nessa função, pois a maternidade ainda é naturalizada, seja de forma biológica ou social, para consolidar a identidade feminina (LIMA; AGUIAR; MOÇO, 2022).

Quando existe alguma possibilidade de infertilidade a responsabilidade tende a cair sobre a mulher, fazendo com que se sintam culpadas e inferiores, já que estão impossibilitadas de cumprir esse papel tão esperado tanto por ela quanto pela sociedade (LIMA; AGUIAR; MOÇO, 2022).

Como a dor não é visível e nem sentida pelas pessoas que não convivem com a doença, muitas delas acabam fazendo uma desqualificação das queixas daquelas que a possuem e do cuidado à saúde. Logo, essa dor passa a ser um motivo para o isolamento social. A pesquisa relatada anteriormente cita que algumas mulheres se queixavam sobre o descaso sofrido até pelos profissionais de saúde, uma delas desmaiava e vomitava e ouvia dos ginecologistas que era normal, outra entrevistada se queixa do preconceito sofrido por outras mulheres que diziam apenas que ela deveria aguentar a dor por ser mulher (LIMA; AGUIAR; MOÇO, 2022).

A vida do casal também é muito afetada, visto que ocorre as dores nas relações sexuais fora a possibilidade de não poder ter filhos. Algumas mulheres acabam sofrendo por conta de exigências por parte do parceiro, citando até mesmo situações em que o parceiro dizia que queria ter filhos, que poderia até adotar, mas pelo menos um deles ele queria que fosse gerado (LIMA; AGUIAR; MOÇO, 2022).

Considerações Finais

Logo, fica explícita a importância de que ocorra maior conscientização sobre a endometriose, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da sociedade em geral. É necessário promover uma maior divulgação sobre a doença e seus impactos, a fim de que as mulheres possam buscar ajuda médica precocemente e receber um tratamento adequado e multidisciplinar, enfatizando também a importância de se investir em pesquisas que visem melhorar o diagnóstico e o tratamento da enfermidade a fim de que as mulheres possam ter uma melhor qualidade de vida e bem-estar físico e mental (BRITO et al., 2021).

A abordagem multidisciplinar e individualizada para cada caso também é crucial, considerando também que o diagnóstico e tratamento precoce podem melhorar as chances de concepção (LAVOR, 2022). No entanto, ainda há muito a ser pesquisado sobre a doença, é necessário um acompanhamento cuidadoso para cada mulher.

É evidente também que o trabalho do psicólogo no acompanhamento dessas pacientes é de extrema relevância, visto que assim estes podem trabalhar de modo que o sofrimento e angústia sejam amenizados e a qualidade de vida seja elevada (TEIXEIRA et al., 2022).

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Marielle Flávia do Nascimento et al. **Endometriose e seus desafios no diagnóstico e tratamento: revisão integrativa da literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, p. 1-08, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10979.2022>. Acesso em: 10 mar. 2023;

ALCÂNTARA, Vírnia Ponte; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; ALVES, Samara Vasconcelos. **Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, n. 1, p. 113-120, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100113. Acesso em: 09 abr. 2023;

BRITO, Camila Caires et al. **O impacto da endometriose na saúde física e mental da Mulher.** Ver. Saúde (Santa Maria), v. 47, n. 1, p. e20200151, 2021. DOI: 10.5902/2236583420210151. Acesso em: 12 mar. 2023;

LAVOR, Claruza Braga Holanda. **Impacto do tratamento cirúrgico para endometriose profunda: perfil metabólico e qualidade de vida.** 2022. Tese (Doutorado em Ciências Médico-Cirúrgicas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médico-Cirúrgicas, Departamento de Cirurgia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/60563/1/2021_tese_mlcsantos.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023;

LIMA, A. F. .; AGUIAR, S. A. da S. .; MOÇO, C. M. N. . **Saúde mental de mulheres com endometriose que desejam engravidar.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 486–501, 2022. DOI: 10.51891/rease;

MENDES, Cristiane; FRANÇA, Rafaela. **O impacto da endometriose no dia a dia das mulheres.** Anais da VII Jornada de Iniciação Científica da Faculdade de São Lourenço, p. 73, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/02/ANAIS-2022-FSL.pdf#page=74>. Acesso em: 12 mar. 2023;

PAVANI, Fabiane Machado et al. **COVID-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 12, n. 3, p. 934-942, 2020. Disponível em: https://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8653/pdf_1. Acesso em: 09 abr. 2023;

PINHEIRO, Bárbara Sofia Martins. **O impacto da endometriose na qualidade de vida da mulher em idade fértil.** Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. Diss. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/7245>. Acesso em: 12 mar. 2023;

ROCHA, Ana Paula da Silva. **Qualidade de vida, ansiedade e apoio social na vivência de Endometriose.** Repositório Aberto da Universidade do Porto FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/134756>. Acesso em: 15 mar. 2023;

SILVA, Ádrya Natália Chaves Ribeiro da et al. **Aspectos gerais e atualidades sobre a endometriose.** Editora Pasteur Saúde da Mulher, 2020;

TEIXEIRA, Gisele Feire et al. **Endometriose X Infertilidade: Revisão de Literatura.** In: V Semana Acadêmica - Faculdade Uninta Itapipoca, 5, 2022, Itapipoca. Anais da V Semana Acadêmica - Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca: Faculdade Uninta, 2022, p. 68-74. Disponível em: <http://www.faculdadeuninta.com.br/anais/vsemanaacademica/edicoes/vsemanaacademica/Anais-V-Semana-Academica.pdf#page=68>. Acesso em: 10 mar. 2023;

TEIXEIRA, Lygia Eduarda de Menezes Moraes et al. **Impacto que a endometriose tem na saúde mental das mulheres nas entrelinhas de uma revisão de literatura.** Recima21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 11, p. e3112140-e3112140, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2140>. Acesso em: 12 mar. 2023;

VASCONCELOS, Lucas Carvalho; CISNE, Moany Alves. **Relato de caso: o impacto da endometriose na saúde mental.** Revista Saúde em Foco, v. 10, n. 1, p. 164-170, 2021. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/cogo3/edicoes/cogo3/anais>. Acesso em: 15 mar. 2023.



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933